

VULTOS DA MEDICINA: ANATOMIA PATOLÓGICA

José Carlos Torres Dias Ferreira*

Rudolf Ludwig Karl Virchow (1821-1902), nasceu em 13 de outubro de 1821, na cidade alemã de Schivelbein, na Pomerania (atualmente território polonês), filho único de um modesto comerciante. Desde cedo expressou inclinação para as ciências naturais; além de ter estudado francês, grego e latim ainda na infância, recebeu uma educação humanista e sempre foi excelente aluno.

Estudou na Universidade de Berlim de 1839 a 1843. Descreveu, ainda, como residente do Charité Hospital, um dos primeiros casos conhecidos de leucemia, estudando a série branca de glóbulos, em 1845, nascendo com ele o termo leucocitose. Logo após, apontou como causa de um surto de febre tifóide na Alta Silésia, as más condições de higiene da população local, o que lhe valeu ser alvo de críticas da medicina oficial e inimizades políticas intensas, já que suas recomendações para debelar o surto foram de estabelecer liberdade política, melhor educação e reformas econômicas! Em seu relatório apontou: “O proletariado é o resultado, principalmente, da introdução e do desenvolvimento das máquinas; pode o triunfo do gênio humano levar a nada mais que tornar a raça humana miserável?” Temos aqui um vislumbre da magnitude deste homem, coerente em seus princípios, sem nada temer por acreditar estar defendendo a causa máxima da Liberdade!

Em 1848, foi nomeado professor de Anatomia Patológica na Faculdade de Berlim, cargo que só ocupou por mais um ano, tendo sido demitido em razão de suas posições políticas, já que sempre defendeu ideais socialistas que se chocavam com as idéias absolutistas de então. Fato notável é que em 1847, com apenas quatro anos de prática médica, inicia a publicação com a participação de Benno Ernst Reinhardt, do famoso *Archiv für pathologische Anatomie Physiologie und für klinische Medizin* ou, simplesmente, *Virchow's Archiv*, que serviu para projetar suas idéias para a Alemanha e para o resto do mundo. Segundo suas palavras, o objetivo desse periódico

era realizar uma união entre a clínica médica, a anatomia patológica e a fisiologia. Depois da morte de Reinhardt, em 1852, Virchow manteve-se como o único editor por mais 50 anos, até falecer.

No ano de 1849, aos 28 anos de idade, Virchow (Figura 1) transfere-se para Würzburg, onde foi nomeado catedrático de Patologia, podendo aí desenvolver notável trabalho docente, tendo como discípulos Edwin Klebs, Ernst Haeckel e Adolf Kussmaul entre outros. Em 1856, retornou a Berlim assumindo como catedrático de Anatomia Patológica, tendo criado e dirigido até a sua morte (1902), o Instituto e Museu Patológico de Berlim. Dedicou grande parcela de seu tempo à melhoria das condições de saúde comunitária daquela cidade.



Figura 1. Rudolf Virchow

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 72-74, 2003

* Cardiologista - Sorocaba/SP.

Sua atividade política expandiu-se em 1859, quando se elegeu para a câmara de vereadores de Berlim e também para o Parlamento prussiano (Reichstag), onde atuou como deputado por 13 anos, como chefe do partido Deutsche Fortschrittspartei (Partido Progressivo Alemão), de tendência liberal e onde exerceu sistemática oposição ao chanceler Otto von Bismarck e sua política de rearmamento e unificação forçada, além de promover diversas reformas de cunho social. Sua oposição era tão ferrenha que Bismarck, conhecido como o “Chanceler de Ferro”, intimou-o para um duelo a fim de resolver essas disputas. Virchow, delicadamente, recusou o convite.

Já desde 1848, Rudolf Virchow descartava a idéia de ser a flebite a causa maior das doenças. Demonstrou que nos vasos sanguíneos poderiam se formar “trombos” (termo seu) e que certas partes desses trombos poderiam se destacar na circulação formando “êmbolos” (também termo seu). Foi o primeiro a reconhecer a causa e as conseqüências do trombo-embolismo pulmonar e cerebral. Segundo Virchow, existiria uma tríade envolvida na patogênese da trombose:

- a) modificações da parede do vaso;
- b) modificações *in the pattern* do sangue;
- c) modificações nos constituintes do sangue (hipercoagulabilidade).

Atacou duramente, também, a escola vienense e a Patologia Humoral, liderada por Rokitansky como vimos, o que levou-o a modificar a segunda edição de seu *Tratado de Anatomia Patológica*.

Foi o primeiro cientista a demonstrar que as células doentes provêm de células sadias de tecidos normais, complementando os trabalhos pioneiros de biologia celular de Theodor Schwann e Matthias Schleiden (que foi seu professor) - também alemães - que primeiro evidenciaram a célula animal e lançaram as bases da Teoria Celular, que relata de forma geral que as partes elementares dos tecidos são as células. Virchow comprovou e ampliou essa teoria baseado no fato de que as células somente se originam de células pré-existentes, enunciando seu famoso axioma: “*omnis cellula e cellula*”, ou seja, toda célula se origina de outra célula.

Na sua obra *Die Cellularpathologie (A Patologia Celular)*, talvez um dos mais importantes livros médicos, em 1958, cita: “As

causas das doenças devem ser investigadas na célula; seus sintomas, em última análise, nada mais são do que uma reação das células do organismo aos fatores que desencadeiam as doenças.” Construiu, assim, uma teoria geral baseada em três princípios que explicavam o aparecimento de doenças:

- a) Princípio da localização: não há doenças sistêmicas, todo processo mórbido está anatomicamente localizado;
- b) Princípio da lesão celular: se quisermos conhecer o que é fundamental na doença, a célula deve ser analisada e estudada;
- c) Princípio do perigo: a vida da célula doente carrega em si uma idéia de “perigo”, o que serve para distinguir a doença da saúde.

Esta teoria foi ainda ampliada pelo biólogo Walther Flemming, que descreveu pela primeira vez o processo de reprodução celular, demonstrando que duas células “filhas” se originam da divisão de uma célula “mãe”.

Era, além de médico respeitado e admirado, arqueólogo e antropólogo, escrevendo também vários textos nesses campos.

Em 1869, fundou a Sociedade Berlinense de Antropologia, Etnologia e Pré-História, da qual foi presidente até falecer. Durante esse período, editou o *Jornal de Etnologia*. Acompanhou Schliemann, descobridor da cidade de Tróia, em diversas expedições. Ajudou, em 1886, a fundar o Museu Etnológico de Berlim e o Museu do Folclore Alemão, em 1888.

Foi reconhecido como um luminar da Medicina e suas opiniões passaram a não admitir discussão em todo o mundo. Seu maior erro, no entanto, foi não aceitar inicialmente a nova teoria de Louis Pasteur, de que as doenças seriam causadas por germes. Além disso, não aceitou as idéias de Robert Koch e Emil Behring sobre toxinas e antitoxinas. Opôs, ainda, reservas à nova teoria evolucionista de Charles Darwin por acreditar que ainda não havia, naquela época, evidências científicas suficientes para justificá-la.

Apesar disso, é hoje considerado por muitos, o maior vulto da história da Medicina da Alemanha.

Além de fenomenal cientista, foi também esposo e pai dedicado. Casou-se, em 1850, com Rose Mayer com quem teve três filhos e três filhas.

Seu octagésimo aniversário (Figura 2), em

1901, foi um acontecimento mundial sem precedentes; todos os grandes centros científicos mundiais, inclusive no Japão e na Rússia, aclamaram a vida e a obra de Virchow, dando testemunho da reputação internacional que alcançou.

Graças a ele, a Alemanha transformou-se, em menos de meio século, no centro mundial da moderna medicina científica. Faleceu em 5 de setembro de 1902, aos 81 anos de idade, com

insuficiência cardíaca, ainda envolvido em trabalhos médicos e de saneamento básico.

Para terminar esta descrição, concluímos que a idéia inicial de Morgagni de que uma doença era causada por alterações de órgãos, foi ampliado pelo conceito de tecidos de Bichat e complementado pelos estudos da célula efetuados por Virchow, que passa a considerar um ser vivo através dos conceitos de célula, tecido, órgão, aparelho e sistema.



Figura 2. Virchow aos 80 anos de idade.

As opiniões expressas nesta sessão representam o ponto de vista de seu Autor e não, necessariamente, o da Revista.